

Oração

*Deus, Pai misericordioso,
que concedestes ao vosso servo Álvaro, Bispo,
a graça de ser Pastor exemplar no serviço
à Igreja e fidelíssimo filho e sucessor
de São Josemaria, Fundador do Opus Dei:
fazei que eu saiba também corresponder
fielmente às exigências da vocação cristã,
convertendo todos os momentos e circunstâncias
da minha vida em ocasião de Vos amar
e de servir o Reino de Cristo.
Dignai-Vos glorificar o vosso servo Álvaro
e concedei-me por sua intercessão o favor que Vos peço...
(peça-se). Amém.*

Pai-nosso, Ave-Maria, Glória.

Esta Folha Informativa é distribuída gratuitamente. Os que desejarem contribuir com donativos para as despesas de edição desta publicação, podem mandá-los por vale postal a **Promoções Culturais**, à Rua João Cachoeira, 1496, CEP 04535-007 – São Paulo – SP, ou por transferência bancária à conta de Promoções Culturais, Banco Itaú, Agência 0152, c/c nº 31.298-9, São Paulo.

Imprimatur:
D. Javier Echevarría
Prelado do Opus Dei

Projeto gráfico: MCM S.r.l. - Firenze
Diagramação: Danielle Rettori

Álvaro del Portillo



Concílio Vaticano II
Notícias da Causa
Colégio em Hong Kong

Folha Informativa nº 4
abril de 2010



3 Editorial

4 Concílio Vaticano II

7 Canonização

10 Aventura de fé

14 Favores

D. Álvaro del Portillo nasceu em Madrid, Espanha, no dia 11 de março de 1914. Era Engenheiro Civil e Doutor em Filosofia e em Direito Canônico. Incorporou-se ao Opus Dei em 1935. No dia 25 de junho de 1944 foi ordenado sacerdote, e dois anos depois passou a residir em Roma, onde colaborou diretamente com São Josemaria Escrivá, Fundador do Opus Dei. O seu serviço à Igreja manifestou-se também na dedicação aos encargos que lhe foram confiados pela Santa Sé, e especialmente na sua ativa participação nos trabalhos do Concílio Vaticano II. Em 1975, após o falecimento de São Josemaria, foi eleito como seu sucessor no governo do Opus Dei. Em 6 de janeiro de 1991, o Santo Padre João Paulo II conferiu-lhe a ordenação episcopal. O governo pastoral do Servo de Deus caracterizou-se por sua fidelidade ao espírito do Fundador e pelo empenho em estender por todo o mundo os apostolados da Prelazia e a chamada à santidade na vida cotidiana.

Na madrugada do dia 23 de março de 1994, poucas horas depois de regressar de uma peregrinação à Terra Santa, o Senhor chamou a Si esse seu servo bom e fiel. Nesse mesmo dia, o Santo Padre João Paulo II foi rezar diante dos seus restos mortais, que agora repousam na Cripta da Igreja Prelazia de Santa Maria da Paz, em Roma.

EDITORIAL

Ao contemplar a vida de D. Álvaro, é fácil salientar nela a virtude da fidelidade a Deus e à Igreja, vivida através do espírito do Opus Dei e do que ele chamava seu "canal regulamentar", São Josemaria.

D. Álvaro aprendeu do Fundador do Opus Dei a viver heroicamente o amor à Igreja e ao Papa. Assim o afirmava o Cardeal Ruini, Vigário do Papa para a Diocese de Roma até 2008: "O serviço ativo que D. Álvaro prestou sempre à Igreja de Roma e a diligência com que apoiou as iniciativas do Papa em sua diocese, eram parte do amor à Igreja que havia aprendido de São Josemaria". Um amor e um exemplo de fidelidade à Sé de Pedro que se manifestou especialmente durante o Concílio Vaticano II, onde o Servo de Deus deu prova de profundo sentido da comunhão eclesial com seu intenso trabalho em favor da Igreja e do Santo Padre.

Posteriormente, a sua dedicação generosa aos encargos da Cúria romana, a sua oração pessoal pelo Santo Padre e pela Igreja, e a contínua petição que fazia, a seus filhos e a todos os católicos, de orações pela pessoa e intenções do Papa e pela Igreja inteira, fizeram sempre de D. Álvaro, para dizê-lo com palavras de D. Padilla, Bispo de Vera Cruz, "um homem que amou a Igreja, que acreditou na Igreja, e que respondeu com a sua esperança na Igreja como Corpo Místico de Cristo", ou também, com frase do Cardeal Giovanni Cheli, um "sacerdote da Igreja, na Igreja e pela Igreja".



N

O CONCÍLIO VATICANO II (1962-1965)

Anos intensos, de muito trabalho, como Secretário Geral do Opus Dei e Secretário da Comissão conciliar sobre o clero.



1. D. Álvaro e D. Luis Sánchez Moreno - Vaticano II

Em 28 de outubro de 1958 foi eleito o Papa João XXIII. Alguns meses depois, em 25 de janeiro de 1959, o novo Pontífice anunciou a convocação de um concílio ecumênico na Igreja.

No dia 28 de abril de 1959, D. Álvaro foi recebido em audiência por João XXIII: era o prelúdio de uma nova etapa de trabalho na Santa Sé.

Com efeito, pouco depois foi nomeado membro de várias comissões ante-preparatórias do Concílio. A partir desse momento, e de modo mais intenso à medida que se aproximava o início da grande Assembleia ecumênica, a dedicação do Servo de

Deus aos diversos trabalhos da Santa Sé foi aumentando: reuniões, seções de trabalho, estudo e redação de votos, propostas de textos...

Somado a tudo isso, manteve seu encargo de Secretário Geral do Opus Dei. É fácil compreender que teve de tirar o máximo partido à sua capacidade de aproveitar o tempo. Em novembro desse ano, escrevia à sua irmã Pilar: "A Santa Sé confiou-me um novo encargo, que me tira até o último minuto livre que poderia empregar para as minhas coisas particulares" (carta a Pilar Del Portillo, 22-XI-1959).

Em 1960, João XXIII criou as Comissões

preparatórias, para que analisassem todas as propostas e preparassem os esquemas dos documentos que o Concílio estudaria. D. Álvaro foi nomeado também membro de uma dessas comissões.

Os trabalhos preparatórios do Concílio Vaticano II avançavam com intensidade crescente, aumentando com isso o ritmo de trabalho a que estava sujeito D. Álvaro, até o ponto de que a sua saúde começou a ressentir-se.

Em 11 de outubro de 1962, teve lugar a solene inauguração do Concílio, presidida pelo Papa João XXIII. Participaram nela mais de dois mil bispos de todo o mundo.

D. Álvaro foi nomeado Secretário da Comissão "De disciplina Cleri et populi christiani" e perito de outras duas comissões. A partir desse dia, as sessões plenárias e os trabalhos das diferentes comissões ocuparam boa parte das manhãs do Servo de Deus, e com frequência também as tardes.

A primeira sessão conciliar terminou a 8 de dezembro, mas não acabaram aí as tarefas de D. Álvaro. A Comissão coordenadora do Concílio decidiu, em janeiro de 1963, reunir em um só os três esquemas sobre os sacerdotes que havia elaborado a Comissão preparatória.

O Servo de Deus, na qualidade de Secretário da Comissão correspondente, pôs-se a trabalhar nessa tarefa já nos primeiros meses de 1963.

Iniciada em setembro a segunda sessão conciliar, a Comissão Coordenadora decidiu reduzir posteriormente esse texto a umas simples proposições. Os primeiros meses de 1964 encontraram o Servo de Deus dedicado a esse trabalho no seio da Comissão conciliar, com o fim de sintetizar toda a doutrina sobre o sacerdócio em dez breves pontos.

Em 14 de setembro de 1964, iniciou-se a terceira sessão do Concílio Vaticano II. Nos dias 13, 14 e 15 de outubro discutiu-se, na assembleia conciliar, o breve documento dedicado aos sacerdotes: dos 17 esquemas ante-preparatórios sobre os presbíteros, tinha-se passado primeiro a três esquemas preparatórios, que foram a seguir sintetiza-

dos em um só documento, e este, por fim, comprimido em dez proposições.

A reação dos Padres conciliares foi clara: um assunto de importância tão capital para a Igreja, como é o sacerdócio ministerial, não podia ser tratado de uma forma tão sumária.

Convinha preparar um novo texto, amplo, que tratasse de todos os aspectos da vida e do ministério dos sacerdotes, texto que deveria ser entregue antes do fim da terceira sessão.

Não é fácil descrever o esforço que significou, para todos os membros da Comissão, realizar esse trabalho num período tão breve. Também não é simples imaginar a pesada tarefa que recaiu sobre D. Álvaro, Secretário desse grupo de trabalho. Coordenar a Comissão conciliar, formada por personalidades de relevo no mundo eclesiástico e teológico, não era nada fácil. O Servo de Deus soube escutar as diversas propostas, avaliar



2. São Josemaria, o Card. Franz Köenig, Arcebispo de Viena e D. Álvaro - Roma

os aspectos positivos de todas, reconduzir as posições contrárias a pontos convergentes para, finalmente, chegar a propostas comuns e positivas.

Em 20 de novembro, um dia antes do fim da terceira sessão do Concílio, o projeto do decreto foi entregue.

Em 14 de setembro de 1965 iniciou-se a última sessão conciliar, e em 12 de novembro o estudo do decreto sobre os sacerdotes. Para os membros da Comissão foram dias extenuantes, em que era preciso recolher sugestões dos Padres conciliares, examiná-las e propor novas versões dos textos, tudo isso em reduzido intervalo de tempo. As jornadas de trabalho terminavam depois da meia-noite, corrigindo textos, preparando respostas, revisando as provas para impressão.

Tantos esforços foram recompensados quando, em 7 de dezembro, na última sessão plenária, o decreto *Presbyterorum Ordinis* foi aprovado com 2.390 votos favoráveis, num total de 2.394.

No dia seguinte, Paulo VI encerrou o Concílio Vaticano II, após promulgar 4 Constituições, 8 Decretos e 4 Declarações. Terminava uma etapa de trabalhos e discussões, e abria-se outra cheia de expectativas e esperanças positivas.

Alguns dias depois, o Cardeal Ciriaci, Presidente da Comissão conciliar sobre o clero, escreveu uma amável carta a D. Álvaro, para lhe agradecer os seus esforços no seio da Comissão. Dizia o Cardeal: *Revm. e caro dom Álvaro, no passado dia 7 de dezembro, graças a Deus, encerrou-se felizmente, com a aprovação definitiva, o grande trabalho da nossa Comissão, que assim pôde conduzir a bom porto o seu decreto, último pela data, mas não pela importância entre os decretos e constituições conciliares. Basta considerar a votação quase plebiscitária do texto que, após ter sido contraditado por motivos bem conhecidos, passará à história como uma confirmação conciliar do celibato eclesiástico e da elevada missão do sacerdócio, por quase unanimidade de votos.*

Bem sei o papel importante que teve, nisso tudo, o seu trabalho, sábio, tenaz e gentil, que, res-

peitando a liberdade de opinião de outros, não deixou de seguir uma linha de fidelidade aos grandes princípios orientadores da espiritualidade sacerdotal. Ao informar o Santo Padre, não deixarei de mencionar-lhe tudo isso. Entretanto, quero enviar-lhe, juntamente com um cálido aplauso, o meu mais profundo agradecimento (Carta do Card. Ciriaci a D. Álvaro del Portillo, 17-XII-1965).

Francesc Castells i Puig



3 Sessão plenária do Concílio Vaticano II

4 São Josemaría, o Card. Miguel Darío Miranda, Arcebispo do México, e D. Álvaro – Roma

NOTÍCIAS DA CAUSA

O encerramento da fase de instrução



1- A fase diocesana da causa – Palácio Lateranense – 26 de junho de 2008

Em 26 de junho de 2008, festa de São Josemaria Escrivá, foi encerrado o processo de instrução, conduzido pelo Tribunal da Diocese de Roma, sobre a vida e virtudes de D. Álvaro. Este ato, celebrado no Palácio Lateranense, foi presidido pelo Card. Camillo Ruini, em uma de suas últimas intervenções oficiais como Vigário da Diocese do Papa.

Estavam presentes à cerimônia o Prelado do Opus Dei, D. Javier Echevarría, e várias autoridades eclesásticas, além de numerosos fiéis da Prelazia e amigos do Servo de Deus.

Em seu discurso, o Card. Ruini recordou os marcos fundamentais da biografia de D. Álvaro.

Em síntese, afirmou que sua vida "foi um exemplo de fidelidade no seguimento do espírito de santificação no trabalho e na vida cotidiana". Quis lembrar também algumas das ocasiões em que se encontraram: "Não esquecerei o afeto de D. Álvaro quando vinha visitar-me aqui no vicariato. As suas visitas deixavam sempre o testemunho de sua dedicação a Cristo".

Poucas semanas mais tarde, o Tribunal da Prelazia do Opus Dei encerrou as suas sessões, em ato presidido pelo Prelado, no Sa-

lão Nobre João Paulo II, da Pontifícia Universidade da Santa Cruz.

Durante quatro anos, tanto o Tribunal da Prelazia quanto o do Vicariato de Roma, coligiram as provas referentes à santidade de D. Álvaro. Entre estas, além dos escritos do Servo de Deus e outros documentos, estão as declarações tomadas de numerosas testemunhas.

Muitos desses testemunhos foram obtidos diretamente em Roma, outros através da colaboração dos correspondentes tribunais das Dioceses em que se encontravam as testemunhas, como foi o caso de Madri, Pamplona, Fátima, Quito, Sidney, Varsóvia e Washington.

Uma vez concluída a fase de instrução, começa a redação da *positio super vita et virtutibus*, quer dizer, a síntese sistemática das provas que surgem da investigação processual efetuada sobre o modo como o Servo de Deus viveu as virtudes cristãs em grau heróico. No momento oportuno, a *positio* será apresentada à Congregação para as Causas dos Santos pelo Postulador de causa, Mons. Flavio Capucci. Após estudá-la, a Congregação se pronunciará sobre a heroicidade das virtudes do Servo de Deus.



8



2 Salão Nobre João Paulo II, da Universidade Pontifícia da Santa Cruz – 7 de agosto de 2008

3 D. Javier Echevarría assina o decreto de encerramento da fase de instrução da causa por parte do Tribunal da Prelazia – 7 de agosto.

4 Mons. Flavio Capucci, Postulador da causa – 26 de junho de 2008

5 O Card. Camillo Ruini encerra o processo instruído no Tribunal do Vicariato de Roma – 26 de junho de 2008

6 O Prelado do Opus Dei preside o tribunal como Ordinário competente para instruir a causa – 7 de agosto de 2008

7 O Card. Camillo Ruini e D. Javier Echevarría – 26 de junho de 2008



9

UMA AVENTURA DE FÉ

Tak Sun Secondary School, em Hong Kong, uma iniciativa educacional nascida sob o impulso de D. Álvaro

Hong Kong



10



"O que vocês estão fazendo aqui é uma grande ajuda para a Igreja na China", disse o Bispo de Hong Kong, Cardeal Joseph Zen, há três anos, quando foi celebrar a Missa solene de ação de graças pelo quinto aniversário de Tak Sun Secondary School.

Em seus oito anos de vida, Tak Sun Secondary School teve um desenvolvimento notável. Agora conta com quase mil alunos e cerca de setenta professores, além do pessoal administrativo necessário ao seu bom funcionamento.

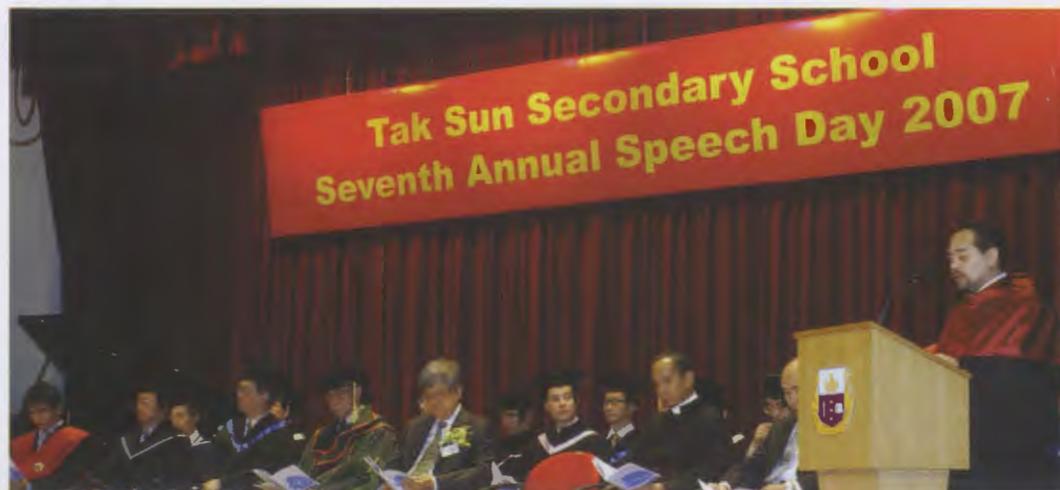
Enquanto cresce o número de alunos, também cresce a porcentagem de católicos: são

quase vinte por cento, muito mais do que a média de Hong Kong (seis por cento). Entre os professores, há quase um terço de católicos. Todos os anos vários pais, professores e alunos recebem o Batismo durante a Páscoa.

Além das aulas de catecismo para diferentes grupos de alunos e professores, há várias atividades que dão aos demais oportunidade de conhecer a fé católica. O crescimento de Tak Sun Secondary School é paralelo ao da escola de ensino primário, que já existia quando, nos inícios dos anos noventa, um grupo de profissionais, entre os quais alguns



11



fiéis do Opus Dei, assumiram a sua gestão, incentivados por D. Álvaro. O colégio Tag Sun School, que contava já setenta anos de história, tinha então uns mil e duzentos alunos, mais outros quatrocentos em regime de creche ou pré-escola.

Nos primeiros passos do colégio, a proximidade, as orações e o afeto paternal de D. Álvaro estiveram muito presentes. Pouco depois de a nova administração assumir o Tak Sun Secondary School, D. Álvaro foi para o céu, e dali continua a impulsionar o trabalho do colégio. Atualmente, são muitas as pessoas que lhe têm uma grande devoção.



Não faltam histórias de conversões, graças à sua intercessão. Tak Sun em chinês significa "confiança", e também se pode entender como "fé". Parece ser um nome apropriado para o colégio, não só porque é preciso ter muita fé para ver a grandeza da tarefa, apesar – ou melhor, através – dos inúmeros afazeres de cada dia, como também porque graças ao colégio se realiza um grande apostolado *ad fidem*. O impulso de D. Álvaro foi decisivo. Já nos começos viu a transcendência que teria no futuro essa grande aventura em que embarcaram os poucos membros do Opus Dei que então estavam em Hong Kong.

A "grande ajuda para a Igreja na China", a que se referiu o Cardeal de Hong Kong, é sem dúvida, a tarefa de propagação e aprofundamento na fé, que se realiza no colégio; uma tarefa que, sem D. Álvaro, não seria a realidade que agora contemplamos.



F AVORES DE D. ÁLVARO

Notícias



Conseguiu vaga na universidade

Meu irmão concluiu o ensino médio e eu não podia matriculá-lo na universidade privada por falta de dinheiro: somos órfãos e eu sou a mais velha. Pedimos, então, dinheiro a alguns parentes, mas sem resultado.

Um sacerdote aconselhou-me a pedir a intercessão de D. Álvaro. Comecei uma novena. Tinha muita paz e tranquilidade. Antes de concluí-la, meu irmão conseguiu lugar para fazer o curso que desejava em uma das melhores escolas privadas da cidade, e além disso obteve uma bolsa.

Continuei com a novena para agradecer o

favor de D. Álvaro. Estou muito agradecida por este favor e também por outros menores que me concedeu.

G.L. Abidjan (Costa do Marfim)

Três em um

D. Álvaro é o meu intercessor para procurar empregos. Já me concedeu outros favores que relatei. Desta vez concedeu-os a mim e a duas amigas.

Eu tinha um contrato provisório com uma empresa farmacêutica, apenas para substituir uma mulher grávida. Pedi a D. Álvaro que me garantisse um emprego permanente. Na empresa disseram que iam fazer uma reestruturação do departamento em que eu trabalhava, o que significava ou perder o emprego ou ser efetivada. Ao mesmo tempo, tinha duas amigas que procuravam emprego no verão, mas não tinham nenhuma experiência profissional. Às tardes rezava com a estampa de D. Álvaro por estas três intenções. A resposta de D. Álvaro foi muito rápida.

Uma das minhas amigas encontrou trabalho numa loja próxima da sua residência. Duas semanas mais tarde, meu chefe disse-me que seria efetivada. No mesmo dia, a outra amiga conseguiu também ser contratada por uma loja de sapatos e começou a trabalhar imediatamente.

A.S. Montreal (Canadá)

Não tinha culpa

No Natal aumenta o trânsito na cidade. Um dia, parada em um semáforo vermelho, um carro dirigido por um jovem fechou-me e, ao fazê-lo, quebrou o seu espelho lateral, pois colidiu com o meu. Deteve-se e reclamou dizendo que era minha culpa. Mostrava-se

muito alterado. Respondi-lhe o melhor que pude e parti. Ele me seguiu, e me fechava com o carro para tentar me parar. Fez isso por três vezes. Quando acreditava que já tinha escapado dele, voltou acompanhado por um policial. Eu parei. Os dois queriam me levar à delegacia para resolver o assunto.

Eu havia colocado esse assunto desde o princípio nas mãos de D. Álvaro. Ele sabia que eu não tinha a culpa e nem dinheiro para pagar o espelho do carro.

Em plena discussão na rua, sem chegar a nenhuma conclusão, e estando eu muito nervosa, uma camionete branca estacionou ao nosso lado. Desceu uma senhora que nos disse ter presenciado tudo e declarou que eu não tinha culpa, que a culpa era do jovem, e que, por isso, eu não iria à delegacia. Além disso, disse que ela poderia levar à delegacia o rapaz, pois era membro do Departamento anti-assaltos, e apresentou as suas credenciais. Para terminar exigiu ao moço que me pedisse desculpas.

Agradeço a D. Álvaro por esse notável favor.

C.H. San José Insurgentes (México)

Já não senti mais dor

Fui acometida de uma forte dor no ombro esquerdo que se foi estendendo ao braço, impossibilitando-me de executar vários tipos de movimento: levar o braço para trás, para o lado esquerdo e para cima. Como a dor foi aumentando, fiz uma consulta médica, e após um exame de ressonância magnética, o médico concluiu que só com uma cirurgia poderia melhorar, pois um dos dois tendões havia se rompido, estando preso apenas por um ponto. Fui a outro médico, que confirmou o diagnóstico e a solução apresentada pelo primeiro médico.

Comecei a novena para pedir o auxílio de D. Álvaro. Após a primeira novena já conseguia executar os movimentos com menos dificuldade. Continuei pedindo a sua ajuda e, depois de uns dias, já não sentia mais dor. Não precisei passar por nenhuma cirurgia e executo todos os movimentos sem sentir

dor. Agradeço a Deus por essa graça, obtida pela intercessão de D. Álvaro.

M.L.M. São Paulo.

Foi um milagre

Em fevereiro de 2004 meu marido foi submetido a uma cirurgia, onde foi contaminado por um vírus que o deixou paralisado das duas pernas. Durante os primeiros quatro meses esteve gravemente doente. Todos os médicos e familiares temiam pela sua vida. Nesses dias, uma vizinha e amiga me deu a estampa de D. Álvaro para pedir-lhe que intercedesse junto de Deus Pai Misericordioso pela saúde de meu marido: que pudesse refazer a sua vida ativa e não tivesse que permanecer em cadeira de rodas, sem poder caminhar.

Não deixei um só dia de pedir a intercessão de D. Álvaro. Após ser curado do vírus, meu marido passou por uma dura e dolorosa internação para reabilitação. Agora caminha perfeitamente, apenas com a ajuda de bengala, mas não lhe ficaram sequelas, apesar de seus 86 anos.

No dia em que recebeu alta da internação, um dos médicos lhe perguntou se era religioso. Quando meu marido respondeu que sim, e muito, o médico disse-lhe: -"O que lhe aconteceu foi um milagre".

Como prometi dar um donativo, anexo um cheque para ajudar na causa de beatificação de D. Álvaro. Dou graças a Deus por nos haver dado tal intercessor.

MGM Madri (Espanha)